

DEFERIDO



★ 02 DEZ 2010 ★

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO

Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

13 - RDS

13-01313/2010

REQUERIMENTO

RDS nº

Voto de Júbilo e congratulações a **José Fernandes Soares** pelo excelente trabalho prestado ao **Distrito do Jaraguá**.

REQUEREMOS, à Douta Mesa, ouvido o Plenário, nos termos regimentais, que seja consignado nos Anais desta Egrégia Casa, Voto de Júbilo e Congratulações a **José Fernandes Soares**, por ocasião das comemorações dos 119 anos do **Distrito do Jaraguá**.

HISTÓRICO DO HOMENAGEADO

É representante dos índios guaranis que vivem em dois núcleos ou aldeias, uma na margem da Estrada Turística do Jaraguá outra mais ao pé do Pico do Jaraguá, que é a mais antiga. O outro núcleo é chamado de Aldeia Tekoa Payau e tem como cacique José Fernandes Soares. No total são cerca de 140 famílias ou 650 índios, sendo 400 crianças.

Segundo relato, os mais antigos da aldeia vieram do Rio Grande do Sul, trazidos pelo Marechal Rondon para região onde hoje é a Cidade Dutra e de lá, os pioneiros, vieram para trabalhar como caseiros no local da atual reserva no Pico do Jaraguá - depois, outras famílias foram também chegando. Durante a administração do então governador André Franco Montoro, as terras indígenas do Estado de São Paulo foram demarcadas, e desde então existe oficialmente a Reserva Indígena do Parque do Jaraguá.

Os índios enfrentam dificuldades, como preconceitos, insuficiência de recursos estruturais, materiais e financeiros, alguns trabalham em atividades "de branco", mas a sobrevivência básica provém da venda de artesanato, da ajuda de grupos que se mobilizam para auxiliá-los. Mesmo sendo de paz sofrem com preconceito e descaso.

Eles têm grupo infantil de música e mantêm a língua, seus cantos e tradições, apesar das adversidades. Têm na aldeia água da Sabesp e uma escola, onde se ensina também em guarani. Há um lago na aldeia, mas poluído por esgoto.

Em 2009 sofreram com um recurso de reintegração de posse por parte de Manuel Fernando Rodrigues e Benta da Conceição Silva Rodrigues, que alegavam ser proprietários das terras ocupadas pelos índios, mas a procuradora do Ministério Público Federal lembrou que os índios garantiram a manutenção da posse afirmando que eles "estão ocupando as terras que a Constituição lhes assegura".

Viaduto Jacareí, 100 - 5º andar, sala 511 - Bela Vista - Cep 01319-900

Tel.: 3396.4255 - Fax 3396.3988

www.vereadorclaudinho.com.br/claudioh@camara.sp.gov.br

RECEBIDO - SGP - 22

09 NOV 2010

PROTOCOLO LEGISLATIVO



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
GABINETE VEREADOR CLAUDINHO
Presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esportes

HISTÓRICO DO BAIRRO

A história do Jaraguá é ligada ao período dos Bandeirantes e a exploração de ouro no Pico do Jaraguá, mas, enquanto bairro da Capital, a sua história urbana está ligada à inauguração da Estação de Trens, que foi aberta em 1891, com o nome de Taipas, e era conhecida como Parada de Taipas. Em meados dos anos 40, teve o nome alterado para Jaraguá, que era também o nome de um posto telegráfico situado um quilômetro antes, sentido Capital-Jundiaí.

A estação ferroviária de Jaraguá foi tombada pelo Condephaat em 21/junho/2010, pelo ofício. O tombamento foi pedido por Ralph Mennucci Giesbrecht, no ano de 2006. O Dia do Bairro do Jaraguá foi instituído pelo Projeto de Lei 1085, em 1997, pela ex-vereadora Lídia Corrêa, em que segundo sua justificativa foi o dia da inauguração da Estação de Trens.

As primeiras referências históricas da região datam do início do século 16, quando Martim Afonso de Sardinha colheu informações sobre os recursos naturais e minerais da região e descobriu vestígios de ouro no Ribeirão Itai, no Pico, por volta de 1580. No entanto, como os índios dominavam a região, travaram-se numerosas guerras contra os nativos da terra. A mineração, portanto, só teve início dez anos depois. O ouro do Jaraguá foi explorado até o esgotamento, no século 19. Os garimpeiros deixaram visíveis marcas de sulcos e escavações nas rochas do pico.

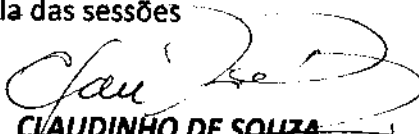
Os bairros surgem do desmembramento da Fazenda Jaraguá, que entre os diversos proprietários ao longo dos anos teve: Gertrudes Galvão de Oliveira e Lacerda, sua filha Ana Eufrosina de Araújo Ribeiro casada com Dr. Rafael de Araújo Ribeiro, Lucrécia Leme de Araújo casada com Teófilo Prado de Azambuja que compra parte da fazenda Jaraguá.

Em 1939 a fazenda, onde se encontra o Pico do Jaraguá, foi adquirida pelo Governo do Estado. Cria-se em 1961 o Parque Estadual do Jaraguá, ponto turístico de nossa cidade. Na entrada do Parque do Pico do Jaraguá duas aldeias de índios tupi-guaranis ali se instalaram e ali vivem em terras demarcadas, mas sem o reconhecimento da Funai.

REQUEREMOS, outrossim, se digne seja dada ciência a:

José Fernandes Soares
Rua Comendador José de Matos, 368 -Vila Clarice
São Paulo – SP - Cep: 05177-100

Sala das sessões


CLAUDINHO DE SOUZA
VEREADOR – PSDB

Viaduto Jacareí, 100 – 5º andar, sala 511 – Bela Vista – Cep 01319-900
Tel.: 3396.4255 – Fax 3396.3988
www.vereadorclaudinho.com.br/claudiohino@camara.sp.gov.br



RDS 1313/2010

-----Cópia autêntica. "REQUEREMOS, nos termos regimentais, seja consignado nos Anais desta Casa voto de júbilo e congratulações com o Sr. José Fernandes Soares, por ocasião dos 119 anos do Distrito do Jaraguá, pelo excelente trabalho prestado à comunidade da região.

HISTÓRICO DO HOMENAGEADO: É representante dos índios guaranis que vivem em dois núcleos ou aldeias: uma na margem da Estrada Turística do Jaraguá, outra mais ao pé do Pico do Jaraguá, que é a mais antiga. O outro núcleo é chamado de Aldeia Tekoa Payau e tem como cacique José Fernandes Soares. No total são cerca de 140 famílias, ou 650 índios, sendo 400 crianças. Segundo relato, os mais antigos da aldeia vieram do Rio Grande do Sul, trazidos pelo Marechal Rondon, para a região onde hoje é a Cidade Dutra e, de lá, os pioneiros vieram trabalhar como caseiros no local da atual reserva, no Pico do Jaraguá – depois, outras famílias foram também chegando. Durante a administração do Governador André Franco Montoro, as terras indígenas do Estado de São Paulo foram demarcadas e, desde então, existe oficialmente a Reserva Indígena do Parque do Jaraguá. Os índios enfrentam dificuldades, como



preconceitos, insuficiência de recursos estruturais, materiais e financeiros. Alguns trabalham em atividades “de branco”, mas a sobrevivência básica provém da venda de artesanato e da ajuda de grupos que se mobilizam para auxiliá-los. Mesmo sendo pacíficos, sofrem preconceito e descaso. Eles têm um grupo infantil de música e mantêm a língua, seus cantos e tradições, apesar das adversidades. A aldeia conta com água da SABESP e uma escola, onde se ensina também em guaraní. Há um lago na aldeia, mas poluído por esgoto. Em 2009 sofreram com um recurso de reintegração de posse por parte de Manuel Fernando Rodrigues e Benta da Conceição Silva Rodrigues, que alegavam ser proprietários das terras ocupadas pelos índios, mas a procuradora do Ministério Público Federal lembrou que os índios garantiram a manutenção da posse, afirmando que eles “estão ocupando as terras que a Constituição lhes assegura”.

HISTÓRICO DO BAIRRO: A história do Jaraguá é ligada ao período dos bandeirantes e à exploração de ouro no Pico do Jaraguá, mas, enquanto bairro da Capital, sua história urbana está ligada à inauguração da estação de trens, que foi aberta em 1891 com o nome de Taipas, e era conhecida como Parada de Taipas. Em meados dos anos 40 teve o nome alterado para Jaraguá, que era também o nome de um posto telegráfico situado um quilômetro antes, sentido Capital-Jundiaí. A estação ferroviária



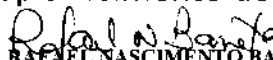
de Jaraguá foi tombada pelo Condephaat em 21 de junho de 2010. O tombamento foi pedido por Ralph Mennucci Giesbrecht no ano de 2006. O Dia do Bairro do Jaraguá foi instituído pelo Projeto de Lei nº 1085, em 1997, da ex-Vereadora Lídia Corrêa, em que, segundo sua justificativa, foi o dia da inauguração da estação de trens. As primeiras referências históricas da região datam do início do século XVI, quando Martim Afonso de Sardinha colheu informações sobre os recursos naturais e minerais da região e descobriu vestígios de ouro no Ribeirão Itai, no Pico, por volta de 1580. No entanto, como os índios dominavam a região, travaram-se numerosas guerras contra os nativos da terra. A mineração, portanto, só teve início dez anos depois. O ouro do Jaraguá foi explorado até o esgotamento, no século XIX. Os garimpeiros deixaram visíveis marcas de sulcos e escavações nas rochas do pico. Os bairros surgem do desmembramento da Fazenda Jaraguá, que entre os diversos proprietários ao longo dos anos teve Gertrudes Galvão de Oliveira e Lacerda, sua filha Ana Eufrosina de Araújo Ribeiro, casada com Dr. Rafael de Araújo Ribeiro, Lucrécia Leme de Araújo, casada com Teófilo Prado de Azambuja, que compra parte da Fazenda Jaraguá. Em 1939 a fazenda onde se encontra o Pico do Jaraguá foi adquirida pelo Governo do Estado. Cria-se em 1961 o Parque Estadual do Jaraguá, ponto turístico de nossa



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

cidade. Na entrada do Parque do Pico do Jaraguá duas aldeias de índios tupis-guaranis se instalaram e ali vivem em terras demarcadas, mas sem o reconhecimento da Funai. REQUEREMOS, outrossim, seja dada ciência ao homenageado, na Rua Comendador José de Matos, 368, Vila Clarice, CEP 05177-100. Sala das Sessões, 02 de dezembro de 2010. (aa) **Claudio**, Abou Anni, Adolfo Quintas, Agnaldo Timóteo, Alfredinho, Arselino Tatto, Claudio Fonseca, Domingos Dissei, Donato, Eliseu Gabriel, Floriano Pesaro, Goulart, Ítalo Cardoso, João Antonio, José Ferreira – Zelão, Juliana Cardoso, Marco Aurélio Cunha, Marta Costa, Milton Ferreira, Natalini, Netinho de Paula, Noemi Nonato, Penna, Quito Formiga, Ricardo Teixeira, Toninho Paiva, Ushitaro Kamia e Wadih Mutran. DEFERIDO em 02-12-2010. (a) Dalton Silvano." Eu, **WILLIAM DI GIORGE** Assistente Parlamentar, extraí esta

cópia fielmente do original. São Paulo, 07 de dezembro de 2010. Confere:

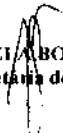

RAFAEL NASCIMENTO BARRETO
Técnico Administrativo

Supervisor de Finalização do Processo

Legislativo,


JOSE CRISTINO SOUZA SANTOS
Supervisor de Finalização do Proc. Legislativo

Visto,


ÂNGELA BORDIN ANDREONI
Secretária de Apoio Legislativo

Secretária de Apoio Legislativo da Câmara Municipal de São Paulo.-



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Presidência

OF. SGP-23

nº 3584/2010

São Paulo, 08 de dezembro de 2010.

Prezado Senhor,

Cumpre-me encaminhar a Vossa
Senhoria cópia autêntica do Requerimento RDS 1313/2010, de
iniciativa do Vereador Claudinho e outros.

Na oportunidade, apresento a Vossa
Senhoria os protestos de minha distinta consideração.

ANTONIO CARLOS RODRIGUES
Presidente

A Sua Senhoria o Senhor José Fernandes Soares.

JCSS/chll.